

PROUNI: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS E PERCEPÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS BOLSISTAS

Marcela Cristina da Rocha – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Este estudo tem por objeto os bolsistas do programa PROUNI (Programa Universidade Para Todos) criado em 2005, com a finalidade de concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais, para estudantes de baixa renda. O objetivo do estudo foi o de compreender de que forma a escolarização superior é incorporada e traduzida em práticas e percepções sociais pelos alunos bolsistas do programa. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semi estruturadas com 40 bolsistas de 5 IES privadas. O estudo teve por referência os conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu: capital cultural (incorporado, objetivado e institucionalizado) e capital social. As entrevistas revelaram que o ingresso no ensino superior implicou em mudanças na vida dos alunos Prouni, nos mais diferentes aspectos, tais como: acesso a novos bens culturais e qualificações acadêmicas, que possuem um valor reconhecido na sociedade (capital cultural); ampliação das redes de relacionamentos, maiores possibilidades de emancipação, superando desigualdades (capital social); expectativas positivas com relação ao diploma, na disputa por chances no mercado de trabalho e de mobilidade social (capital cultural). Constatou-se com o estudo o efeito positivo do PROUNI como política de distribuição de oportunidades de acesso do ensino superior, revelando mudanças nas práticas e percepções dos bolsistas, reforçando sua auto estima e suas expectativas com relação às chances futuras.

PALAVRAS CHAVES

Educação Superior; Políticas Públicas; Capital Social

PROUNI: A STUDY ABOUT PRACTICES AND PERCEPTIONS BY PROGRAM STUDENTS

ABSTRACT

This study has as object students from PROUNI program (University for All Program) created in 2005 with the purpose of granting full or partial scholarships for low-income students. The aim of the study was to understand how the higher education is incorporated and translated into social practices and perceptions by program' students. A qualitative study was conducted using semi-structured interviews with 40 students of 5 private universities. The study used as reference the concepts developed by Pierre Bourdieu: cultural capital (corporate, objectified and institutionalized) and social capital. The interviews revealed that the enrollment in higher education resulted in changes in the lives of Prouni students, in many different aspects, such as access to new cultural and academic qualifications, which have a recognized value in society (cultural capital); expansion of relationships networks, acquiring new information, greater possibilities of emancipation, overcoming inequalities (social capital); positive expectations regarding diploma in the struggle for better chances on the labor market and on social mobility (cultural capital). Positive effect of PROUNI distribution policy as opportunities for higher education was found, revealing changes in the practices and perceptions of students, reinforcing their self esteem and their expectations regarding future chances.

KEYWORDS

High Education; Public Policies; Cultural Capital

1. INTRODUÇÃO

A educação superior é tema recorrente para as nações em desenvolvimento na busca de uma sociedade mais justa, tendo como foco a convicção de que o desenvolvimento requer cada vez mais uma ampliação dos níveis de escolaridade da população. Logo a educação superior tornou-se também aspiração de famílias de baixa renda, excluídas das oportunidades de continuidade dos estudos. Neste sentido, a busca por maiores níveis de escolaridade é marcada pela possibilidade de uma mobilidade social. Essa demanda deve-se à necessidade de aquisições de maiores competências para enfrentar o mercado de trabalho, características de uma sociedade do desenvolvimento e de uma economia da capacidade da inovação tecnológica.

Através de políticas públicas - que possibilitam o acesso à equidade na educação superior - ocorre uma valorização da educação e conhecimento científico, fundamentais para o desenvolvimento social e econômico e diminuição da desigualdade social. Este artigo tem por objeto os bolsistas do programa PROUNI (Programa Universidade Para Todos) criado em 2005, com a finalidade de concessões de bolsas de estudos - integrais ou parciais - para estudantes de baixa renda e oriundos de escolas públicas em instituições de ensino superior (IES) privadas que em troca recebem isenção de tributos.

Um grande desafio para o Brasil é a ampliação do acesso ao ensino superior e da inclusão social. Na análise do ensino superior no Brasil, os dados da PNAD de 2009, revelam uma situação absolutamente desfavorável para o país. Dos jovens de 18 a 24 anos, 69,7% não estão estudando e a média de escolarização nesta faixa etária é 8,3 anos; dos que estão estudando, 3,6% ainda se encontram no nível fundamental; 12% se encontram no nível secundário; e 14,6% no nível superior. No Plano Nacional da Educação, em 2000, a projeção para 2010 era de 30% de incorporação dos jovens de 18 a 24 anos ao nível superior. No início desta década, o percentual desta população correspondia a 10%. Mesmo após um intenso crescimento das matrículas, chegou-se apenas a 14,6% de taxa líquida (que compara o número de estudantes de 18 a 24 anos como total de jovens neste grupo) e 28,12% com relação à taxa bruta (que considera o total de estudantes independente da idade em relação ao grupo), uma das mais baixas do

continente latinoamericano em comparação com a Argentina (65%), Chile (47,8%) e com a média da América Latina (31,7%)(PNAD/IBGE, 2009;IESALC/UNESCO,2006).

O Brasil conta com uma matrícula atual de 5,8 milhões de estudantes e tem um sistema de educação superior bastante peculiar: um sistema público (federal, estadual ou municipal) de universidades, a maioria de pesquisa e com pós-graduação, consideradas de qualidade, mas com apenas 25% da matrícula; e um segmento privado bastante diversificado com poucas IES de pesquisa e a maioria IES de graduação profissional que detém 75% da matrícula. Outro aspecto importante é o movimento de ampliação real de abertura de oportunidades para estudantes oriundos de extratos socioeconômicos inferiores. Não possuindo as mesmas oportunidades e condições para um ensino de qualidade, assim como o acesso ao ensino superior.

A concentração de estudantes pertencentes à parcela mais rica da população é superior a 50% em ambos os setores: 53,7% dos estudantes que frequentam a rede pública e 58,7% dos que frequentam a rede privada são oriundos das famílias do quinto mais elevado, que representam apenas 9,6% das famílias brasileiras, enquanto apenas 2,9% e 1% dos estudantes do ensino público e privado respectivamente, são oriundos do um quinto, que correspondem a 30,2% das famílias do país (PNAD/IBGE, 2008).

É crucial, portanto, a adoção de medidas que viabilizem o ingresso no ensino superior e a possibilidade de conclusão dos estudos com sucesso para essa população de estudantes oriundos de camadas populares, de baixo nível socioeconômico. Sendo fundamental considerar o sentido que cada aluno dá ao seu capital cultural decorrente de sua socialização primária – capital cultural herdado -, até sua experiência universitária – capital cultural institucionalizado e capital social. Dependendo da relação e dos diferentes saberes e das diferentes formas de acessá-lo, favorecendo nas práticas sociais, econômica e politicamente emancipatórias e de superação das desigualdades.

2. OBJETIVO

O objetivo do estudo foi compreender de que forma a escolarização superior é incorporada e traduzida em práticas e percepções sociais pelos alunos bolsistas do programa.

Questões a serem investigadas:

- 1 – Qual o impacto das políticas de inclusão social em andamento no Brasil sobre a expansão e democratização do acesso ao ensino superior.
- 2 – Qual o efeito do acesso à universidade sobre a vida dos estudantes beneficiados pelo programa PROUNI.
- 3 – Trajetória de vida do aluno PROUNI, sua origem e seu percurso dentro da universidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo vamos recorrer aos conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu sobre os diversos capitais. No espaço social, o capital cultural é fundamental nas estratégias de conversão e utilização de outros capitais na busca de distinção, mobilidade e reconhecimento social. Assim, pode-se perceber a importância das estratégias de investimento escolar, neste caso - as políticas públicas, criando uma expansão das vagas oferecidas com a oferta de bolsas estudo. Há uma grande expectativa de que a ascensão escolar seja responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social (BOURDIEU, 1997). A educação, nesta perspectiva, fornece credenciais reconhecidas e legítimas na sociedade, permitindo ao indivíduo novas possibilidades dentro dos diferentes campos da estrutura social.

Capital cultural será operacionalizado através da escolaridade do pai e da mãe, assim como seu local de origem (cidade, bairro, comunidade), como fator de herança cultural, e do acesso ao ensino superior do aluno beneficiado pelas políticas públicas de inclusão. O capital social para Bourdieu é entendido enquanto a posse de um conjunto de redes duráveis de relações permanentes e úteis, possuindo um efeito multiplicador sobre os outros tipos de capital: econômico, cultural ou simbólico.

4. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, com quarenta (40) bolsistas de cinco (5) Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. A importância da pesquisa qualitativa dá-se por lidar com interpretações da realidade social, sendo o estudo de caso, a observação e as entrevistas as metodologias mais conhecidas (BAUER; GASKELL, 2002).

Este estudo também teve como base uma ampla pesquisa de dados secundários produzidos pelas principais agências de coleta e armazenamento de dados: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC); a base produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo teve por referência teórica os conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu: capital cultural (incorporado, objetivado e institucionalizado) e capital social. No espaço social, o capital cultural é fundamental nas estratégias de conversão e utilização de outros capitais na busca de distinção, mobilidade e reconhecimento social; e ainda é fundamental considerar que a perspectiva de ascensão escolar pode ser responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social.

5. O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

Este programa não está isento de críticas, especialmente por parte daqueles que defendem o ensino público e gratuito. Uma delas baseia-se no argumento de que os recursos que o governo deixa de arrecadar com a isenção fiscal poderiam estar sendo utilizados na ampliação da oferta de vagas no setor federal, ou seja, o governo estaria comprando vagas já existentes e ociosas e em IES muitas vezes de qualidade duvidosa. O MEC reage a esta crítica argumentando que o valor que se deixa de arrecadar é irrisório, se comparado ao benefício da ampliação do acesso a grupos antes excluídos. Segundo dados do MEC, a renúncia fiscal em 2005 atingiu R\$ 107 milhões, beneficiando 112.275 alunos, a um custo aluno de apenas R\$ 970,00, em contraste com o custo de US\$ 9.000 do aluno no sistema público (OECD, 2007, p. 172). Em 2007, a renúncia fiscal chegou a R\$ 126 milhões, beneficiando 163.854 estudantes a um custo de R\$ 769,00 por aluno. (CORBUCCI, 2007; ProUni/MEC, 2007).

Ao analisar o impacto do ProUni destacam-se três aspectos principais: a) o programa é bem avaliado pelos participantes, b) no entanto, também incita resistências e estigmas nas IES, c) os bolsistas apresentam expectativas profissionais positivas.

6. ENTREVISTAS

O trecho que segue, parte de entrevistas realizadas, identifica o sucesso da política pública de acesso à oportunidade.

A palavra que eu diria seria oportunidade. É uma coisa que eu não teria. Eu sei que não, porque eu já tentei fazer o vestibular na região e não consegui. Passei no vestibular mas acabei não tendo como pagar. Então, é uma oportunidade, é uma chance. Sentimento que não tem nem como explicar, é uma coisa que eu jamais teria. Realmente é incrível a sensação mesmo. (Bolsista do curso de Secretariado)

Trabalhando com o conceito de Bourdieu de capital institucionalizado, que é, por exemplo, objetivado na forma de qualificações acadêmicas. Os diplomas conferidos pelas instituições de ensino atribuem um importante capital institucionalizado ao indivíduo que o adquire; uma vez que esse diploma possui valor reconhecido na sociedade indiferente de quem seja seu portador, proporcionando mobilidade e reconhecimento social.

Tu achas que agora com o teu diploma terá mais oportunidade pra se efetivar em outros lugares?

Sim. Com certeza. Eu faço muitos concursos. Fiz um agora da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), passei no concurso. Estou no cadastro de reserva, mas pelo menos já passei. Coisa que eu achei que nunca iria conseguir. Imagina, eu do interior passar num concurso. Passei no concurso da CEEE, vou fazer também em São Leopoldo. Estou mais na área dos concursos, que é uma estabilidade. Mas sim, com certeza com um diploma, as oportunidades vêm muito mais. O que antes eu procurava emprego pra trabalhar em loja, pra trabalhar como garçom, hoje já é outra coisa. Eu trabalho como secretária, recepcionista, ou além disso. Ainda vou trabalhar como Assistente Social formada.” (Bolsista do curso de Serviço Social)

Outro aspecto importante da pesquisa está relacionado à compreensão sobre a maneira como a escolarização é incorporada e traduzida em práticas e percepções sociais de cada indivíduo e de diferentes grupos. Considerando o sentido dado pelo aluno ao seu capital cultural decorrente de sua socialização primária (capital cultural herdado), às diferentes formas de acessar. A universidade pode servir para a reprodução social, mas também favorecer práticas sociais, econômicas e políticas emancipatórias.

Por que você escolheu Direito?

Eu já havia escolhido no ensino médio. Eu pensava e penso ainda em usar o Direito como um instrumento de transformação social. Porque de tudo que eu vi na minha vida, de como o Estado é ausente nas questões das pessoas que moram lá na vila que nem os meus pais. Meus pais estão sendo esbulhados agora. A gente procura se

socorrer pelo Estado e a gente não tem assistência nenhuma. Então, eu achei que através desse curso eu pudesse me realizar.” (Bolsista do curso de Direito)

Então você acha que ficou um pouco mais ligada nas oportunidades?

Sim, porque a minha visão de antes era muito simples. Era vou pra Universidade pra estudar e para depois ganhar dinheiro. Hoje é vou pra Universidade pra estudar, pra participar de uma iniciação científica- que eu ainda pretendo fazer, faço monitoria, faço estágio voluntário. (Bolsista do curso de História)

O estudo buscou também compreender em que dimensão o curso superior teve impacto na vida dos bolsistas.

Mudou bastante a minha perspectiva de vida. É uma coisa totalmente diferente que se vê no ensino médio, na escola, é outra coisa, outros pensamentos. Tem que ter mais responsabilidade. Não é que nem na escola, que chega o professor, te dá a matéria, e depois tu tem que estudar e pra passar no final do ano. Tu está aqui pra aprender uma profissão. Eu vou levar aquilo pra minha vida inteira (Bolsista do curso de Arquitetura)

Tu achas que o ensino superior teve algum impacto na tua vida? Em relação à qualidade de vida.

Impacto eu digo total. Porque eu comparo muito com o pessoal da minha cidade. O pessoal da minha idade ainda está lá, a maioria delas, quase que 90 % estão lá. Essas pessoas estão casadas, vão morar lá e vão ficar lá. São felizes lá. Mas pra mim, não era isso que eu queria. Eu quero além. Então a faculdade ela faz uma coisa incrível assim. Que em pouco tempo, tu evolui muito, em pouquíssimo tempo. Em quatro anos, tudo que eu vivi lá, até os meus vinte anos, não foi o que eu vivi em quatro anos aqui. Através do ProUni, através dessa faculdade. Então é um impacto total. Eu sou outra pessoa, não sou a mesma.” (Bolsista do curso de Secretariado).

O estudo das entrevistas apontou que o ingresso no ensino superior implicou em mudanças na vida dos alunos bolsistas Prouni, nos mais diferentes aspectos, tais como: acesso a novos bens culturais e qualificações acadêmicas, que possuem um valor reconhecido na sociedade (capital cultural); ampliação das redes de relacionamentos, adquirindo novas informações; maiores possibilidades de emancipação, superando desigualdades (capital social); expectativas positivas com relação ao diploma, na disputa por chances no mercado de trabalho e de mobilidade social (capital cultural). Constatou-se com o estudo o efeito positivo do PROUNI como política de

distribuição de oportunidades de acesso do ensino superior, revelando mudanças nas práticas e percepções dos bolsistas, reforçando sua autoestima e suas expectativas com relação às chances futuras.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. Escritos de Educação. Petrópolis, Ed, Vozes, 1998.

_____. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

MEC. *Revista ProUni*. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/prouni/>.

MINISTÉRIO DA FAZENDA (2007). Pronunciamento sobre o Panorama da Economia Brasileira na Reunião Ministerial de 30/08/2007. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2007/p300807.pdf>

NEVES, Clarissa E. B. A estrutura e o Funcionamento do ensino superior no Brasil. In: Soares, M. S.A. (Org.) *A educação superior no Brasil*, Brasília: UNESCO/CAPES/GEU, p. 43 – 69, 2002

_____. Diversificação do Sistema de Educação terciária: um desafio para o Brasil. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, São Paulo, V. 15,n.º 1, p. 21-44, maio 2003.

_____. O ensino superior no RS. In: *Enciclopédia da Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

NEVES, Clarissa E. B.; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*, Porto Alegre, no.17, , p.124-157, Jan/Jun 2007.

PNAD-IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 10 de março de 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

PROUNI-MEC. Programa Universidade para Todos/Ministério da Educação. Programa Universidade para Todos. Ministério da Educação, 2007, 2008 e 2009. Acessado em: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/>

MARCELA CRISTINA DA ROCHA

Graduanda de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de Iniciação Científica CAPES/INEP, participante do GEU Sociologia (Grupo de Estudos sobre Universidade).

E-mail: marcelasociais@hotmail.com